

FH não acredita em “falhas”

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – Dois dias depois dos confrontos entre policiais, manifestantes e índios em Santa Cruz Cabrália, no litoral baiano, durante as comemorações de aniversário dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso não pediu desculpas pelo ocorrido. Por meio do seu porta-voz, Georges Lamazière, acusou grupos de serem responsáveis pelo tumulto.

Nas conversas reservadas, o presidente demonstrou sua preocupação com a violência ocorrida, mas disse que tentaria evitar a “superdimensão” que poderia ser atribuída ao fato. Segundo ele, o momento não é de se procurar “falhas” e, sim, de dar continuidade às atividades

normais. “Não acho que tenha havido falha. A idéia do esquema todo de segurança era proteger dois chefes de Estado (ele e o português, Jorge Sampaio). Vamos seguir em frente”, comentou ele, num encontro com deputados aliados.

Silêncio – A estratégia que será adotada pelo Planalto é de evitar falar sobre o assunto, encaminhando o tema para as áreas específicas, no caso os ministérios da Defesa e do Gabinete de Segurança Institucional. A idéia é não expor mais o presidente em relação ao ocorrido, porém permitindo que continue a participar de cerimônias públicas, como a regata internacional que vai ocorrer no próximo domingo, no Rio.

Para Fernando Henrique, havia grupos que se opunham aos festejos

entre os que queriam participar das comemorações. Na sua opinião, esses grupos tinham o objetivo de tumultuar. Antes das comemorações do dia 22, ele atacou duramente os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em várias ocasiões, em uma delas chamou-os de “fascistas” por ameaçarem atrapalhar as festas.

Pressão – “Houve reiteradas precauções no sentido de que não se aceitaria que um segmento da sociedade impedisse a livre manifestação de outro segmento”, afirmou o porta-voz, insinuando que os setores contrários ao governo pressionaram os favoráveis à festa a tal ponto de impedirem sua participação nas comemorações, provocando o tumulto. “Foram feitos avisos e observações”, lembrou

Lamazière, numa referência às declarações concedidas anteriormente pelo presidente.

Mais incisivo e direto, embora sem apontar nomes nem partidos, Fernando Henrique condenou a participação do presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva, do presidente nacional do partido, José Dirceu, e das senadoras Marina Silva (PT-PA) e Heloísa Helena (PT-AL).

“O presidente lamenta que os dirigentes políticos presentes na área no momento não tenham colaborado para assegurar a democracia, dando ensejo às cenas deploráveis (ocorridas)”, disse o porta-voz, sem querer entrar em detalhes. No dia dos confrontos, os petistas reagiram com duras críticas ao governo pela forma como a polícia agiu.

